

18 - 28 Maio de 2023
Festival de Cinema da Era Atômica
Cinemateca do Museu de Arte
Moderna - MAM Rio
www.uraniumfilmfestival.org

12° INTERNATIONAL
URANIUM
FILM FESTIVAL
RIO DE JANEIRO



Parceiro



Apoio Institucional



Embaixada da Suécia
Brasília



Consulado Geral da Suécia
Rio de Janeiro



Apoio cultural



Parceria de mídia



12°
International
Uranium Film Festival
Rio de Janeiro

18 a 28 de maio de 2023

Museu de Arte Moderna (MAM Rio)
Cinemateca
Avenida Infante Dom Henrique, 85
Parque do Flamengo

Entrada Franca

A14



Site do Festival
www.uraniumfilmfestival.org

ÍNDICE

Apresentação / Tempos difíceis	5
Programação	6 - 7
Sobre os filmes e cineastas	8 - 39
Convidado especial Damacio A. Lopez	40
Convidado especial Libbe HaLevy	41
Júri do Festival	42
Consultores	43
Sobre o Festival	44
Troféu do Festival	44
A Casa do Festival / MAM Rio	45
Apoiadores locais de Santa Teresa	46
Diretores do Festival	47
Envolvimento Social	47
Serviço	48
Contatos	48
Pradeep Indulkar (in memoriam)	49

Tempos difíceis

Início de 2023, a guerra na Ucrânia continua. Estamos à beira de uma guerra nuclear? O presidente da Rússia, Putin, está blefando? Ele usará armas nucleares se achar que precisa? Não temos capacidade de responder esta pergunta. O que sabemos, e o que a história nos conta, é que em 1945, no final da Segunda Guerra Mundial, o presidente dos Estados Unidos usou armas nucleares, destruindo duas cidades japonesas e matando milhares de vidas de civis.

Os presidentes subsequentes dos EUA, URSS, França, Grã-Bretanha, China, Índia e Paquistão detonaram bombas atômicas ainda mais poderosas sobre as cabeças de povos nativos inocentes nos EUA, África, Ásia, Pacífico e Austrália. Eles simplesmente chamaram essa destruição de terras, vidas e ilhas inteiras de "testes nucleares".

O uso civil da energia nuclear também é um grande debate no mundo novamente. Energia nuclear é uma tecnologia adequada para combater a mudança climática? Desde os acidentes nucleares de Three Mile Island (EUA, 1979), Chernobyl (ex-URSS, 1986) e Fukushima (Japão, 2011), sabemos que acidentes nucleares catastróficos acontecem, embora especialistas nucleares digam há décadas que acidentes nucleares são praticamente impossíveis. Então a pergunta hoje é: vale a pena usar a energia nuclear, vale a pena correr os riscos? Em democracias, as pessoas devem responder a essas perguntas por si mesmas, portanto, a informação é crucial. Somente cidadãos informados podem tomar a decisão certa.

Como nos anos anteriores, estamos exibindo excelentes filmes de cineastas experientes, bem como novas revelações. Destacamos também as cineastas mulheres. Além disso, você conhecerá heroínas e heróis da era nuclear que jamais esquecerá.

Bem-vindo ao 12º International Uranium Film Festival Rio de Janeiro!

Márcia & Norbert

Márcia Gomes de Oliveira & Norbert G. Suchanek, fundadores e diretores do International Uranium Film Festival Festival de Cinema da Era Atômica



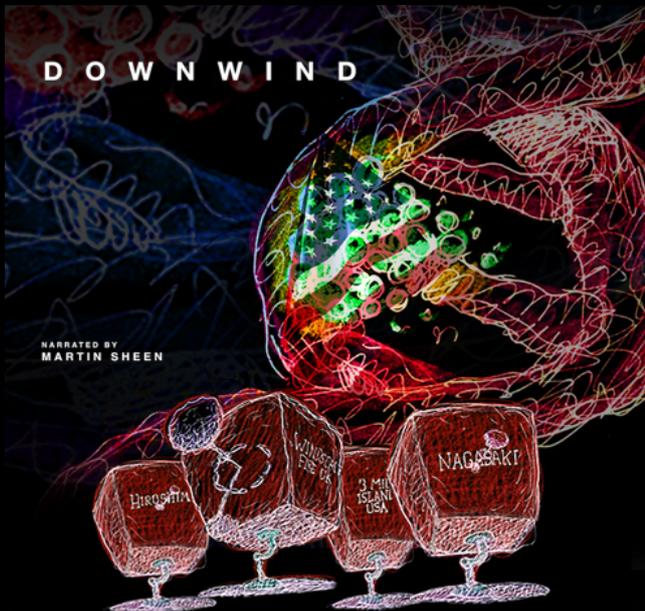
Programação

18.05. Quinta - Abertura

18h30

Downwind (Na Rota do Vento)

EUA, 2023, Diretores Douglas Brian Miller e Mark Shapiro. Documentário, 95 minutos. Inglês com legendas em português. Debate, Q & A com a convidada Libbe HaLevy de Los Angeles.



19.05. Sexta (Contra Armas Nucleares)

18h30

How Far From Ground Zero (Quão longe do Ponto Zero)

EUA, 2022, Diretor Brian Cowden. Documentário, 30 minutos. Inglês com legendas em português.

Sew to Say (Costurar para Dizer)

Espanha / Reino Unido, 2022, Diretora Raket Aguirre. Documentário, 69 minutos. Inglês com legendas em português.

Debate, Q & A com convidados.

20.05. Sábado (Filmes sobre Chernobyl)

16 h

Chernobyl - Our Overlooked Fighters (Chernobyl - Nossos Lutadores Esquecidos)

França/Alemanha/Ucrânia, 2022, Diretora Emi Dietrich. Documentário, 25 minutos. Russo, ucraniano, francês com legendas em português.

Chernobyl: Men of Steel (Chernobyl: Gente de Aço)

Polônia, 2022, Diretor Amadeusz Kocan. Documentário, 60 minutos. Polonês, russo, ucraniano com legendas em português.

18 h

Chernobyl: The Lost Tapes (Os rolos de filmes perdidos)

Reino Unido, 2022, Diretor James Jones. Documentário, 96 minutos. Inglês com legendas em Português.

Debate, Q & A com convidados.

21.05. Domingo (Filmes da Índia)

17 h

Buddha Weeps in Jadugoda (Buda chora em Jadugoda)

Índia, 1999, Diretor Shri Prakash. Documentário, 52 minutos. Inglês com legendas em português.

18 h

Tortoise Under The Earth (Tartaruga Sob a Terra)

Índia, 2022, Diretor Shishir Jha. Docu-Ficção, 97 minutos. Santhali com legendas em português.

Debate, Q & A com convidados.

24.05. Quarta (Armas nucleares)

18h30

Neutron Bomb (Bomba de Nêutrons)

EUA, 2022, Diretor Peter Kuran.

Documentário, 90 minutos. Inglês com legendas em português.

25.05. Quinta

15 h

Sessão escolar

18h30

Ågesta R3 - A ripple in time (Ågesta R3 - Uma ondulação no tempo)

Suécia, 2022, Diretores David Hodge e Hijin Kang Hodge. Documentário, 34 minutos. Inglês, sueco com legendas em português.

Atomic Hope - Inside The Pro-Nuclear Movement (Esperança Atômica - Por dentro do Movimento Pró-Nuclear)

Irlanda, 2022, Diretor Frankie Fenton. Documentário, 83 minutos. Inglês com legendas em português.

Debate, Q & A com convidados.

26.05. Sexta (Armas de urânio)

18h30

Devil's Work (Bala Perdida)

Brasil/EUA, 2015, Direção Miguel Silveira. Ficção, 19 minutos. Inglês com legendas em português.

Small and Big (Pequeno e Grande)

Sérvia, 2022, Diretor Zelimir Gvadiol. Documentário, 33 minutos. Sérvio com legendas em português.

Debate, Q & A com convidados.

27.05. Sábado (Dia da premiação)

16 h

Inter-Continental Bunker Mission - I.C.B.M. (Missão Bunker Intercontinental)

Suécia/Coreia/Escócia, 2022, Diretor Julian Vogel. Documentário, 80 minutos. Inglês com legendas em português.

18 h

Radioactive: The Women of Three Mile Island (Radioativo: As Mulheres de Three Mile Island)

EUA, 2022, Diretora Heidi Hutner. Documentário, 77 minutos. Inglês com legendas em português.



Libbe HaLevy de Los Angeles apresenta o filme. Depois do filme: Cerimônia de Premiação

28.05. Domingo (Arte sobre Fukushima)

16 h

A Body in Fukushima (Um corpo em Fukushima)

EUA/Japão, 2021, Diretora Eiko Otake. Arte Fotofilme, 114 minutos. Sem diálogo, legendas em português.

Debate, Q & A com convidados.



A Body in Fukushima (Um corpo em Fukushima)

Estados Unidos / Japão, 2021, Diretora Eiko Otake. Arte Fotofilme, 114 minutos. Sem diálogo, legendas em português.

Filme criado pela artista de dança Eiko Otake, em fotografias, selecionadas entre dezenas de milhares tiradas pelo historiador e fotógrafo William Johnston, nas paisagens irradiadas do colapso pós-nuclear de Fukushima, Japão. Ao longo de suas cinco visitas à Fukushima, de 2014 a 2019, Otake dançou em diálogo com o que mudou em Fukushima. Ela escreveu o texto, editou o filme e também o som, que inclui música original de David Harrington do Kronos Quartet. www.eikootake.org



Do ponto de vista do corpo de onde somos, o quão distantes de Fukushima é suficientemente longe para se perceber tão perto dos efeitos nocivos da radiação? Antes de tudo "Um corpo em Fukushima" é um filme sobre modos de ser e de se sentir um corpo entre corpos à flor da terra.

Ana Alves, Artista visual, Rio de Janeiro



Eiko Otake

Artista interdisciplinar, nascida e criada no Japão, mora em Nova York desde 1976. Foi aluna de Kazuo Ohno e Tatsumi Hijikata, criadores da dança Butoh. Depois de trabalhar por mais de 40 anos como Eiko & Koma, ela agora se apresenta sozinha e também dirige seus próprios projetos, colaborando com diversos artistas. O projeto "A Body in Fukushima" gerou inúmeras obras de mídia, instalações, exposições, palestras e performances, bem como a publicação de um livro de fotografia e este longa-metragem de mesmo título. www.eikootake.org

Declaração da Diretora

Este é um filme de Fukushima. Um filme de lamentação. Um filme da paisagem irradiada de violência e de desastres rápidos e lentos. Este filme registra o corpo de uma performance - uma artista imigrante do Japão, e o corpo de um historiador que também é fotógrafo, e o corpo da própria terra.



ÅGESTA R3

A RIPPLE IN TIME



DIRECTORS

DAVID HODGE AND HIJIN HODGE

MUSIC THOMAS CARNACKI

WRITER JOE SHEPHER

PRODUCED BY NEW STORY SPACE

EDITED BY DAVID HODGE AND HIJIN HODGE

SCREENPLAY BY THE NATIONAL MUSEUM OF SCIENCE AND TECHNOLOGY IN SWEDEN

Ågesta R3 - A ripple in time (Ågesta R3 - Uma ondulação no tempo)

Suécia, 2022, Diretores David Hodge e Hijin Kang Hodge, Produção Museu Nacional de Ciência e Tecnologia da Suécia, New Story Space. Documentário, 34 minutos. Inglês, sueco com legendas em português.

Ågesta R3 é a primeira usina nuclear comercial da Suécia. Funcionou entre 1964 e 1974. Atualmente está sendo desmantelada para a liberação de materiais, salas, edifícios e solo, de acordo com a Lei Sueca de Atividades Nucleares e a Lei Sueca de Proteção contra Radiação.

David Hodge & Hi-Jin Kang Hodge

David Hodge e Hi-Jin Kang Hodge criam videoinstalações para exposições de artistas ao redor do mundo. Suas peças misturam materiais editoriais e usos inovadores da tecnologia para explorar complexas questões humanas e sociais. Acima de tudo, eles criam um trabalho coeso que identifica princípios fundamentais e expande sobre eles múltiplos pontos de vista.

www.davidandhijin.com/artists



Declaração dos Diretores

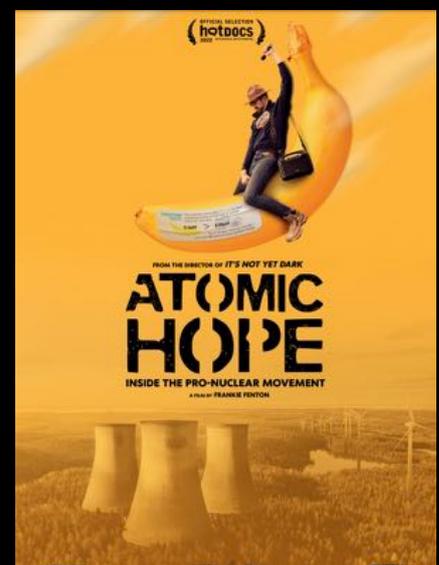
Somos um casal de cineastas e vídeo artistas. Somos apaixonados por criar histórias e conexão com os outros. Estamos preocupados com o mundo e como vivemos nele. Procuramos em nossa arte maneiras de trazer conexão, alegria, provocação, estímulo e inspiração.



Atomic Hope - Inside The Pro-Nuclear Movement (Esperança Atômica - Por dentro do Movimento Pró-Nuclear)

Irlanda, 2022, Diretor Frankie Fenton. Documentário, 83 minutos. Inglês com legendas em português.

O filme segue um pequeno movimento global de ativistas pró-nucleares que acreditam fortemente que precisamos de energia nuclear, a fim de descarbonizar nossos sistemas de energia, antes da catastrófica mudança do clima. Filmado ao longo de um período de dez anos, esses defensores da energia nuclear são provenientes do mundo todo: do Japão à Suíça, da América à Austrália. Mas esses ativistas individuais enfrentam confrontos e oposição em todos os momentos. Colapsos nucleares, custos, medo da radiação e lixo nuclear são apenas algumas das questões sérias que os ambientalistas tradicionais têm contra esta tecnologia. No entanto, diante dessa resistência e conflito, eles argumentam que "a ciência e os dados são tudo o que temos". É na ciência que eles baseiam seu movimento ambientalista, que diretamente desafia crenças e mitos populares em torno da energia nuclear e essas questões predominantes. Então eles estão certos? Diante de uma emergência climática muito real, é hora das pessoas ao redor do mundo pararem para dar uma olhada sóbria na ciência, impedir o fechamento em massa de usinas nucleares e reconsiderar totalmente a energia nuclear como uma solução viável para a catástrofe climática? www.atomichope.ie



Frankie Fenton

Frankie Fenton é um premiado diretor e produtor irlandês. Trabalhou em Londres, principalmente no setor de pós-produção, antes de voltar para Irlanda e começar uma carreira na produção. Ele participa regularmente de pitching, financiamentos e palestras em fóruns internacionais. Também é o diretor da empresa Kennedy Films Ltd, ao lado da produtora Kathryn Kennedy. Seus recentes créditos de direção incluem o multipremiado "It's Not Yet Dark", um documentário de longa-metragem lançado nos cinemas e coproduzido pela Kennedy Films. Este filme explora o trabalho do cineasta irlandês e autor best-seller Simon Fitzmaurice, que escreveu e dirigiu, "My Name Is Emily (2016)". Seu segundo documentário de longa-metragem "Atomic Hope" teve sua estreia mundial em Toronto, no Hot Docs Film Festival 2022.



Declaração do Diretor

Em 28 anos, teremos 10 bilhões de pessoas neste planeta. Quando isso acontecer, nosso uso atual de energia será duplicado ou triplicado. 83% do nosso uso de energia mundial é petróleo, carvão e gás e estamos tentando reduzir isso tanto quanto possível... E, ao mesmo tempo, fechando precocemente usinas nucleares. Essas usinas estão sendo substituídas por carvão e gás. Me parece que não podemos retirar nenhuma fonte de energia de carbono livre da mesa, porque a mudança climática mudou tudo, inclusive como vemos a energia nuclear. Achei importante apontar a minha câmera para as pessoas que estavam dizendo isso, e abordar nossos medos em torno de nossa compreensão de um assunto profundamente importante na atualidade.





Buddha Weeps in Jadugoda (Buda chora em Jadugoda)

Índia, 1999, 52 minutos, Diretor Shri Prakash. Documentário, Hindi-Santhali, inglês com legendas em português.

Jadugoda é uma região no estado de Bihar, na Índia, habitada por Adivasis (povos indígenas na Índia). O lugar ganhou destaque, pela primeira vez, quando foi descoberto urânio na área. Jadugoda é a única mina subterrânea de urânio da Índia. O filme documenta os efeitos devastadores em Jadugoda da mineração de urânio pela Uranium Corporation of India Limited.

Nos últimos trinta anos, resíduos radioativos estão nos campos de arroz dos Adivasis. Não há proteção à vida das pessoas e nem do ambiente. A insegura mineração de urânio resultou em radiação excessiva que levou a mutações genéticas e mortes a longo prazo. Relatórios médicos revelam que o impacto da radiação na saúde dos povos indígenas é devastador.

Prêmios: Earth-Vision Environmental Film Festival, Califórnia, 2002 (Runner-up). Earth-Vision International Film Festival, Tóquio, 2000 (Grand Prize). Thunder Bird Film Festival, Estados Unidos, 2001 (Best Film Award). Film South Asia-Kathmandu, 1999 (Third Best Film Award).



Shri Prakash

Nasceu em 1966, numa família de agricultores, em Bihar, na Índia. Graduado em Ciências e em Jornalismo, mora em Ranchi, Jharkhand, Índia.

Cineasta vencedor do „National Film Award for Best Film on Social Issues“ e Troféu de Honra ao Mérito do International Uranium Film Festival, em 2017.

Shri Prakash levou o International Uranium Film Festival para Índia, em 2013 e 2014, organizando exposições em mais de dez cidades, de norte a sul deste vasto país: Nova Deli, Pune, Mumbai, Ranchi, Hyderabad, Manipal, Shillong, Chennai...

www.shriprakash.com



Declaração do Diretor

“O cinema é uma forte ferramenta. Não apenas conta histórias, mas também nos dá o poder de decidir como uma história é contada. Tempos atrás, com meus vinte e poucos anos, percebi que as lutas no interior de Jharkhand precisava de um meio para ser vista, um meio para alcançar as massas maiores. Assim embarquei na minha jornada de documentar as lutas e provações do povo de Jharkhand.”



XBESTCINEMA PRODUCTION

CHERNOBYL MEN OF STEEL

PRODUCTION XBESTCINEMA AID CAMPAIGN ORGANIZATION NAPROMIENIOWANI.PL

DIRECTOR/CAMERAWORK AMADEUSZ KOCAN SCORE ALAN BUCKI GRS KAMPUZOWSKI BARTOSZ WABNO

SONG JANUSZ KOCAN GRAPHICS KINGA KLAKLA EDITING/COLOR GRADING AMADEUSZ KOCAN

PHOTOREPORT MACIEJ BOGACZYK TRANSLATOR MAREK BARYSHEVSKYI

NAPROMIENIOWANI.PL



BOGACZYKI.PL

Chernobyl: Men of Steel / Czarnobyl: Ludzie ze Stali (Chernobyl: Gente de Aço)

*Polônia, 2022, Diretor Amadeusz Kocan,
Produção Amadeusz Kocan & Krystian
Machnik. Documentário, 60 minutos.
Polonês, russo, ucraniano, com legendas
em português.*

O filme conta a história do acidente na usina nuclear de Chernobyl do ponto de vista do Samosely - habitantes das aldeias evacuadas, devido a contaminação radioativa. Não concordando com a decisão das autoridades soviéticas, eles retornaram às suas aldeias, onde vivem os seus últimos dias. Restam apenas algumas dezenas deles.

Eles estão morrendo junto com a história que o mundo não quis ouvir até agora. Entre eles estão pessoas que não sabiam o que era radiação, bem como aquelas diretamente envolvidas em ajudar as primeiras vítimas da explosão do reator nuclear. De acordo com várias estimativas, havia inicialmente entre 1.600 e 3.000 residentes, mas apenas algumas dezenas sobreviveram. São pessoas muito idosas, vivendo sem comércio, água corrente e às vezes sem eletricidade. Apesar disso, persistentemente defendem sua terra e suas crenças.



Amadeusz Kocan

Nasceu em 1994, em Zielona Góra, Polônia. Graduado pela Academia de Música Nacional Polonesa. Trabalhou para TV polonesa e fundou o Estúdio XBestCinema. Criou o primeiro filme pós-apocalíptico polonês independente, "O Último Solitário", premiado em vários festivais de cinema.



Profundamente conectado à Zona de Exclusão de Chernobyl, participou de muitas expedições à região contaminada, com o objetivo de ajudar as pessoas que ainda vivem na área de Chernobyl. Desde 2017, tem se

dedicado a preservar e registrar a Zona de Exclusão e seus habitantes nativos, através de seus filmes.

www.xbestcinema.com



Chernobyl - Our Overlooked Fighters (Chernobyl - Nossos Lutadores Esquecidos)

França/Alemanha/Ucrânia, 2022, Diretora Emi Dietrich. Documentário, 25 minutos. Russo, ucraniano, francês com legendas em português.

Enquanto alguns líderes políticos e cientistas estão hoje, mais uma vez, considerando o desenvolvimento da energia nuclear, seus perigos são muitas vezes esquecidos ou mesmo escondidos. O filme dá voz a alguns "liquidators" (soldados enviados para "liquidar" os danos da radiação), sobreviventes de Chernobyl, residentes em Borodyanka, Kharkiv e Ivankiv. Eles falam sobre suas missões na época do desastre de Chernobyl, o impacto das radiações sobre a saúde deles, a situação atual e suas opiniões sobre energia nuclear. O filme também apresenta explicações de especialistas. www.dietrich-media.com





Emi Dietrich

Nascida na França, filha de mãe ativista antinuclear francesa e pai germano-vietnamita. O foco do seu trabalho é o destino dos “liquidators” - pessoas que sacrificaram suas vidas para salvar o resto da Europa, depois do acidente de Chernobyl. Após anos de intensa pesquisa e a progressiva conexão com protagonistas, especialistas (CRIIRAD, IBB Dortmund) e organizações humanitárias (Enfants de Tchernobyl Belarus, Chernobyl's Children Lifeline), Emi filmou os “liquidators” sobreviventes, em cidades onde alguns deles estavam situados a não menos de 25 km da zona de exclusão.



Ela conheceu muitas mulheres e homens que tiveram a saúde totalmente arruinada, devido à exposição aos altos níveis de radiação. Com implicações atuais, como no caso da neta de um dos entrevistados falecido recentemente: ela estava em pânico quando a guerra na Ucrânia começou, devido a usina altamente vulnerável de Chernobyl, ocupada por militares. Isto criou um desejo de trazer o projeto à tona, não importava como. Como resultado, foi produzido este documentário, uma versão mais curta do projeto inicial. Emi recebeu tutoria com documentaristas alternativos e José Ainouz - Documentaristas Independentes. www.dietrich-media.com



Chernobyl: The Lost Tapes (Os rolos de filmes perdidos)

Reino Unido 2022, Diretor James Jones, Produtores Serhiy Solodko e Sasha Odynova, Top Hat Productions em associação com Sky Studios, Produtor Executivo Darren Kemp. Documentário, 96 minutos. Inglês com legendas em português.

Trinta e seis anos depois que o reator nuclear de Chernobyl explodiu na Ucrânia soviética, imagens de arquivo recém-descobertas e entrevistas, gravadas com aqueles que estavam presentes, pintam um retrato emocionante da extensão e gravidade do desastre. Até que ponto o governo soviético encobriu o incidente, incluindo os soldados enviados para “liquidar” os danos? “Chernobyl: A Lost Tapes” é a história sem verniz do que aconteceu em uma das tragédias menos compreendidas do século XX.

Vencedor do Cinema Eye Honors Award; Royal Television Society Craft Award for Sound; Broadcast Tech Innovation Award for Best Audio Post-production. www.tophat.tv



James Jones

James Jones é um diretor britânico premiado. Seus documentários contam histórias humanas extraordinárias, combinando rigor jornalístico com uma sensibilidade cinematográfica ímpar.

Ele fez filmes sobre tiroteios policiais na América, guerra às drogas nas Filipinas, suicídio nas Forças Armadas, guerras na Ucrânia, Iraque e Gaza, além de tumultos no Reino Unido. Exibidos na BBC, Channel 4, Sky, PBS, Netflix e HBO, seus filmes ganharam dois Emmys, três DuPonts, um Grierson, um Rory Peck, um Frontline Club, uma Royal Television Society, um Broadcast Award, dois Overseas Press Club of America, dois Golden Nymphs, Melhor Filme do Reino Unido no Raindance e um Venice TV Award, além de ter sido indicado cinco vezes ao BAFTA - Prêmio da Academia Britânica de Cinema. www.jonesfilms.net/chernobyl-thelosttapes





DEVIL'S WORK

COCO MONROE MISTY TYSON D.K. BOWSER "DEVIL'S WORK" BY SAVANNAH WYATT
BY VALERIE SCHENKMAN BY JOEL STYZENS BY JAVIER LOARTE BY JOHN WAKAYAMA CAREY
BY HUGO KENZU BY J. CHARLES BANKS BY SCOTT RIEHS BY MIGUEL SILVEIRA

Devil's Work (Bala Perdida)

Brasil/Estados Unidos, 2015, Direção Miguel Silveira, Produtora Missy Hernandez. Ficção, 19 minutos. Inglês com legendas em português.



Um garoto problemático de 14 anos cresce cada vez mais isolado, enquanto fica obcecado com as circunstâncias que cercam a morte de seu pai, um soldado na Guerra do Golfo. Ele morreu porque foi contaminado com urânio empobrecido, durante a guerra. Influenciado pelo médico e professor Siegwart Horst Günther (nomeado ao Prêmio Nobel da Paz 2001 e vencedor do Nuclear-Free Future Award 2007), o filme reflete o uso de armas de urânio empobrecido pelo Exército dos EUA no Iraque. "Devil's Work" recebeu o prêmio da Columbia University School of the Arts: Production Award 2013 e do International Uranium Film Festival 2016.
www.miguelsilveirafilm.com/narrative-work



Miguel Silveira

Miguel Silveira é roteirista, diretor e produtor. Nascido no Rio de Janeiro, mora nos Estados Unidos desde a graduação em Cinema pela Columbia College Chicago, com Mestrado em Direção pela Universidade de Columbia, Nova York. Lecionou na Escola Internacional de Cinema e Televisão (EICTV) em Cuba, na Columbia College Chicago, na Columbia University, School of Creative and Performing Arts. Atualmente é Professor da Escola de Comunicação na Loyola University Chicago.

Declaração do Diretor

O filme conta a história de um garoto de quatorze anos chamado Eugene. Ele tem que lidar com uma situação traumática e decide investigar cientificamente as causas relacionadas a este evento. O filme se torna um thriller psicológico sobre a busca de Eugene pela verdade. A questão do urânio empobrecido, raramente retratado em filmes, é central para a estrutura do filme.

Diretor premiado dos curtas-metragens Namíbia Brasil, Rooftop Wars, Devil's Work, e de longas-metragens mais recentes American Thief (2020), The Last Election (2021) e Other Love Stories (2021), a obra de Miguel celebra temas relacionados com dignidade humana e desenvolvimento. Seus projetos receberam apoios da Sloan Foundation, The Director's Guild of America, Cine Qua Non Storylines Lab, Jerome Foundation e IFP/The Gotham.
www.miguelsilveirafilm.com



Downwind (Na Rota do Vento)

Estados Unidos, 2023, Diretores Douglas Brian Miller e Mark Shapiro, Produtor Adam Rackoff, escrito por Warren Etheredge e Mark Shapiro. Com Martin Sheen, Claudia Peterson, Ian Zabarte, Patrick Wayne, Joe Musso, Lewis Black e Michael Douglas. Documentário, 95 minutos. Inglês com legendas em português.

Todo mundo sabe que Hiroshima e Nagasaki sofreram ataques com bombas atômicas ao final da 2ª Guerra Mundial, em 1945. E Mercury, em Nevada, nos Estados Unidos? Foi o local onde 928 armas nucleares explodiram, entre 1951 a 1992. A Área de Teste de Nevada („Nevada Test Site“) está localizada em Mercury, cerca de 150 Km de Las Vegas. Ao longo dos 41 anos de testes nucleares na área, 100 bombas atômicas foram detonadas acima do solo, por aviões, balões, torres e canhões, além de 828 detonadas no subsolo. Na década de 1950, vários sucessos de bilheteria de Hollywood foram filmados na rota do vento destes testes atômicos, incluindo o épico de Howard Hughes "The Conqueror" (intitulado no Brasil de „Sangue de Bárbaros“), com John Wayne e Susan Hayward, filmado em 1954 e lançado em 1956.

Embora o local do filme, em St. George, Utah, estivesse a mais de 160 quilômetros de distância, os níveis de radiação eram tão altos que John Wayne pensou que o contador Geiger estava quebrado quando o ar foi testado. "Downwind" está contando as histórias de cidadãos e ativistas de St. George prejudicados pela precipitação radioativa do local de teste de Nevada. Martin Sheen narra esta exposição angustiante do desrespeito dos Estados Unidos por todos que vivem na rota do vento da Área de Teste de Nevada.

www.backlotdocs.com / Instagram: @downwind_film

Mark Shapiro

Mark chefiou o Entertainment Brand Management para o estúdio de animação LAIKA de 2007 a 2019. Além do trabalho em estúdio, cuidou de esforços de marketing para os cinco filmes da LAIKA indicados ao Oscar: Coraline, ParaNorman, The Boxtrolls, Kubo and the Two Strings e Missing Link. Antes do LAIKA, trabalhou para a Nike USA Communications, incluindo Nike Community Affairs, Nike Basketball e Nike Tennis. Também atuou como Mentor em Publicidade e Marketing para SxSW Film. Mark faz parte do Conselho de Diretores da Klamath Film (Oregon) e é curador da programação de filmes em vários festivais ao redor do mundo. Natural de Seattle, Mark frequentou o Emerson College (em Boston) e Colorado College. Ele completou seus estudos com pós-graduação no Lewis & Clark College, em Portland. *A foto mostra Mark Shapiro e Douglas Miller com Michael Douglas.*

Declaração do Diretor

928 detonações de armas nucleares em solo americano. Essa frase por si só é surpreendente. Quando embarcamos nesta viagem de descoberta, queríamos entender exatamente quem foi impactado pelas detonações na Área de Teste de Nevada e porquê - uma vez que a precipitação radioativa, das explosões atmosféricas (nuvens em forma de cogumelo) e dos testes subterrâneos, se dispersa de uma maneira aparentemente imprevisível. Tínhamos lido que o governo dos EUA se referiu aos "Downwinders" como uma "parte insignificante da população." Também fomos informados de que o local dos testes nucleares é solo sagrado dos povos indígenas do Western Shoshone. Mas entre 1951 e 1992, o governo cercou a área e realizou testes de armas atômicas em larga escala que destruíram o meio ambiente e expôs a população e o gado à precipitação mortal. As pessoas continuam ficando doentes até hoje. À medida que nos aprofundamos, diminuindo o zoom, descobrimos que as consequências dos testes de armas nucleares em todo o mundo foram distribuídas globalmente - e aleatoriamente. Somos todos "Downwinders".



Douglas Brian Miller

Como diretor de fotografia seus créditos incluem: Why Did You Kill Me (Netflix True Crime Documentary), The Greed of Men, Comix, Beyond the Comic Book Pages e Rush Lights. No mercado de televisão, Miller atuou como operador de câmera para BET/Centric's Being, NBC's The Wendy Williams Show e The Montel Williams Show. No mundo crescente de novas mídias, em parceria com várias agências, como J. Walter Thompson, TMP Worldwide, Grupo M e BP Studios, Miller atuou como Diretor de Fotografia e operador de câmera para marcas como Apple, Boeing, Charles Schwab e Starbucks. Vencedor de quatorze Telly Awards, ele também conquistou o prêmio de 2022 Webby Award por "Between The Pages". www.douglasbrianmiller.com



How Far From Ground Zero (Quão longe do Ponto Zero)

Estados Unidos, 2022, Diretor Brian Cowden, Produção LABRATS. Documentário, 30 minutos. Inglês com legendas em português.

O filme mostra os programas de testes nucleares ao redor do mundo e os seus impactos sobre os habitantes do entorno das áreas dos testes, em sua maioria povos indígenas, bem como sobre os veteranos civis e militares que trabalharam nesses programas.

Sobre LABRATS (Legado da Bomba Atômica. Reconhecimento dos Sobreviventes de Testes Atômicos): Milhões de pessoas foram expostas ao „fallout“ dos testes com bombas atômicas e sofrem até hoje de doenças e deformidades causadas por estes testes, incluindo seus descendentes. O objetivo do LABRATS é fornecer informações relacionadas aos testes e expor a injustiça sofrida pelos veteranos civis e militares que trabalharam no programa. Tanto eles quanto às populações indígenas das regiões dos testes foram ratos de laboratório, cobaias usadas nos experimentos para testar os efeitos da guerra nuclear. Indígenas, cientistas, veteranos civis e militares morreram como consequência destes testes e suas histórias permanecem inéditas para a maioria da população mundial.

LABRATS dá voz a essas pessoas e permite que suas histórias sejam contadas.

www.labrats.international





Brian Cowden

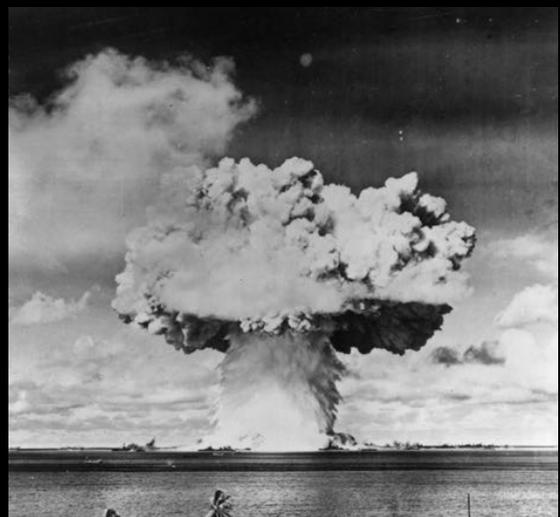
Como cineasta e escritor, meu objetivo é explorar e encontrar o caminho para alcançar o mais amplo público, atrair o interesse e informar aqueles que não são conscientes. Fazer isso é se esforçar para manter a mensagem relevante, informativa e atualizada - talvez seja a tarefa mais desafiadora.

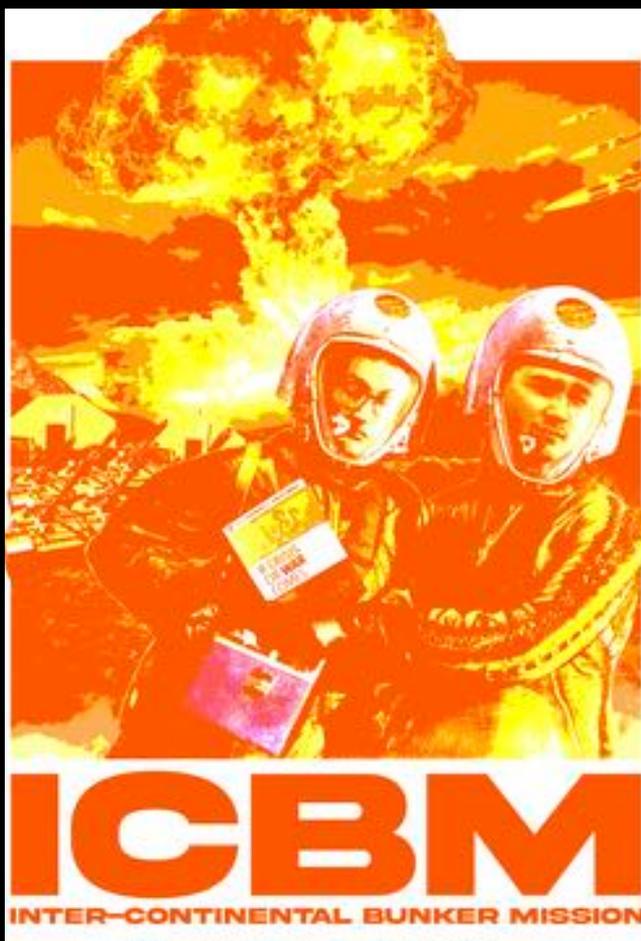
Cresci em Amarillo, Texas Panhandle, onde a PANTEX está localizada - principal instalação de montagem e reparo do arsenal de

armas nucleares dos Estados Unidos. Minha consciência das armas nucleares vem desde que me lembro. Texas Panhandle é predominantemente agrícola, o que incutiu em mim uma profunda consciência ambiental. A energia nuclear e o meio ambiente sempre fizeram parte da minha psique.

Declaração do Diretor

Um trabalho realizado junto com L.A.B.R.A.T.S (Legado da Bomba Atômica. Reconhecimento dos Sobreviventes de Testes Atômicos) para mostrar e provar que a proliferação nuclear é atual e não uma história antiga... Para mostrar que a mensagem foi imprudentemente confusa e distorcida ao longo das décadas, desde a primeira detonação de um dispositivo nuclear, em 1945. Queremos que todos estejam cientes da realidade brutal de que todos nós, e todos os seres vivos do Marco Zero, vivemos e continuaremos a viver, enquanto as armas nucleares puderem existir e serem criadas. Como cineasta e escritor, meu objetivo é vincular e conectar nosso legado nuclear ao desdobramento da crise climática. Nuclear e Clima são os dois maiores desafios enfrentados pela vida neste belo planeta hoje e precisam ser abordados imediatamente. Meu trabalho é conscientizar o público sobre as implicações de causa e efeito, e que este planeta e a nossa existência são únicos neste universo, e que precisamos proteger e preservar a vida para as gerações futuras.





Inter-Continental Bunker Mission - I.C.B.M. (Missão Bunker Intercontinental)

Suécia/Coreia do Sul, Escócia, 2022, Diretor Julian Vogel, Produção Jack Allen, Reece Smith, Música Ken Belcher. Documentário, 80 minutos. Inglês com legendas em português.

Maio de 2018. Nils está voltando para sua casa nos subúrbios de Estocolmo, Suécia. Ao abrir a porta, pega um folheto na caixa de correio intitulado: "Se a Guerra ou a Crise Chegar". É um folheto distribuído para todos os lares na Suécia, enviado pelo governo desde 1962 - quando o mundo estava no meio da Crise dos Mísseis de Cuba. Junto com seu melhor amigo Julian, Nils embarca em uma jornada ao redor do mundo para descobrir o que é uma

guerra atômica mundial, como pode ser o fim do mundo e como eles podem tentar se preparar para tal cenário. Finalmente, depois de meses viajando para reunir opiniões e conhecimentos sobre o assunto, eles constroem e vivem em um abrigo nuclear no porão da casa dos pais de Nils, em Estocolmo.

Nils e Julian participaram do Festival Pós-Apocalíptico na Polônia, encontraram com "survivalists" (pessoas que se preparam para o colapso atômico) nos Estados Unidos e com sobreviventes do ataque com a bomba atômica de Hiroshima, no Japão. Eles esperam que esta jornada inspire outras pessoas a se juntarem ao debate sobre o que podemos fazer, enquanto uma comunidade global, para evitar que tais catástrofes aconteçam.

Com senso de humor, o filme é uma longa aventura de dois amigos que mergulham de cabeça na questão essencial sobre a continuidade da vida neste planeta.

www.jackallenfilm.com/icbm/



Julian Vogel

Julian Vogel é um documentarista sueco/coreano, morando em Edimburgo, Escócia. Depois de fazer sua estreia em direção, em 2017, com o curta "Strange Words", filmou e dirigiu vários documentários para a TV Sueca, além de trabalhar como diretor de fotografia na produtora sueca de documentários "Story's dynamic slate".

„Inter-Continental Bunker Mission“ é o seu longa-metragem de estreia, feito em conjunto com uma equipe coesa, filmado em três continentes e com um orçamento apertado. Através de uma comédia e abordagem pessoal, a equipe espera abrir os olhos dos mais jovens, público pós-Guerra Fria, para a ameaça implacável que a energia e armas nucleares representam para nossa sobrevivência como espécie, desde a sua criação, há 78 anos atrás. www.vogelperspektiv.se



Declaração do Diretor

Desde o alvorecer da Era Atômica, tem sido uma necessidade subsequente para nós, humanos, lidar com a ameaça iminente da total aniquilação. Desde a década de 1950, o gênero de ficção apocalíptico floresceu, já que não mais era tão difícil imaginar como acabaríamos. Meu primeiro fascínio pelo pós-apocalipse foi com o videogame Wasteland. O segundo, despertou quando me deparei com os velhos filmes de alerta civil da era da Guerra Fria. Havia algo tão indescritivelmente trágico (muitas vezes cômico) nessas tentativas de informar sobre essa realidade que todos poderiam estar enfrentando em breve.

Será que em alguma fase da produção das animações ou filmagens das nuvens de cogumelo ou das crianças se agachando sob as mantas de piquenique, os realizadores se perguntaram: Como nós chegamos até aqui? Que erros cometemos coletivamente para criar um mundo onde isso é necessário?



THE NEUTRON BOMB

Neutron Bomb (Bomba de Nêutrons)

Estados Unidos, 2022, Diretor Peter Kuran, Produtor Peter Kuran, Marilyn Nave, Jacqueline Zietlow. Documentário, 90 minutos. Inglês com legendas em português.

Um filme sobre a bomba mais mortal do mundo. J. Robert Oppenheimer ficou conhecido como o pai da bomba atômica, Eduardo Teller como o pai da bomba de hidrogênio e Sam Cohen como o pai da bomba de nêutrons.



No final dos anos 1950, foi concebida a ideia de uma bomba que maximizaria os danos às pessoas, mas minimizaria os danos aos edifícios e infraestrutura vital: perfeito para uma ocupação militar. Esta é a história de um homem e sua bomba. Uma fusão de eventos mundiais e descobertas científicas inspiram as motivações do autoproclamado criador da bomba de nêutrons - uma das armas nucleares mais odiada já inventada.

www.neutronbombmovie.com

Peter Kuran

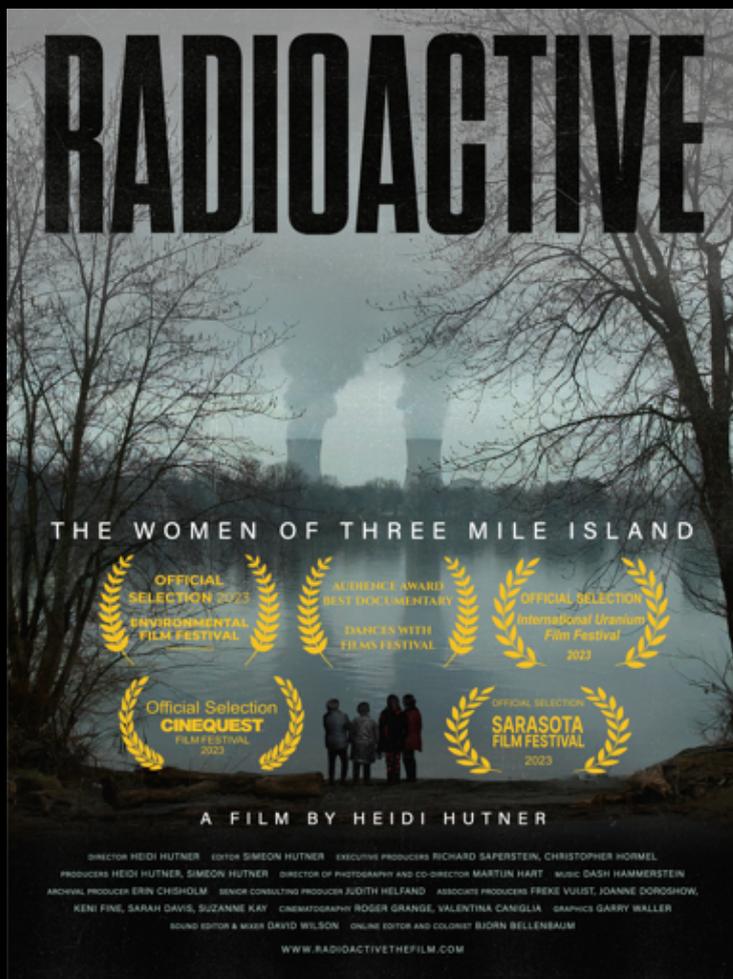


Peter Kuran é o premiado criador do documentário "Trinity and Beyond - The Atomic Bomb Movie", narrado por William Shatner. "Neutron Bomb" é o quinto documentário atômico de Kuran, juntando-se ao "Atomic Filmmakers", "Atomic Journeys", "Nukes in Space" e "Nuclear 911", todos do catálogo VCE Films/AtomCentral Productions. A carreira de sucesso de Kuran iniciou aos 19 anos, quando foi encarregado da fotografia e efeitos visuais de "Star Wars". Trabalhou em mais de 300 filmes como diretor criativo e fundou a empresa de efeitos visuais VCE.

Em 2003, Kuran ganhou Academy Award® na categoria de Realização Técnica e Científica por seu RCI® Film Color Restoration Process. Com seu extenso conhecimento na restauração de documentação fotográfica de testes nucleares na atmosfera, entre 1945-1963, Kuran é atualmente consultor de cinema para projetos especiais em laboratórios do governo dos Estados Unidos.

www.atomcentral.com/about.html





RADIOACTIVE: The Women of Three Mile Island (Radioativo: As Mulheres de Three Mile Island)

Estados Unidos, 2022, Diretora Heidi Hutner, Produtores Heidi Hutner & Simeon Hutner. Documentário, 77 minutos. Inglês com legendas em português.

Sobre o pior acidente nuclear na história dos Estados Unidos: o derretimento parcial do reator da usina nuclear de Three Mile Island, na Pensilvânia, em 1979. O filme cobre a história nunca antes contada de quatro intrépidas donas de casa e dois advogados que levaram o caso da comunidade local para a Suprema Corte, e de uma jovem jornalista no meio do fogo cruzado radioativo.

O filme conta com a participação da ativista e atriz Jane Fonda - cujo filme, CHINA SYNDROME (um relato fictício de um colapso nuclear), teve sua estreia nos cinemas dos Estados Unidos, em 1979, doze dias antes do desastre real em Three Mile Island. Também relata um novo estudo sobre saúde (em andamento) que pode finalmente expor a verdade escondida. Por mais de quarenta anos, a indústria nuclear fez tudo ao seu alcance para cobrir suas ações criminosas, alegando, como sempre: "Ninguém foi prejudicado e nada significativo aconteceu em Three Mile Island." Neste emocionante documentário feminista, mulheres indomáveis lutam contra o Golias da indústria nuclear para expor um dos piores acobertamentos da história dos Estados Unidos.

www.radioactivethefilm.com



Heidi Hutner

Heidi Hutner é diretora, escritora, produtora e jornalista. Professora de „Literatura, Sustentabilidade, Mulheres e Estudos de Gênero” na Stony Brook University, Nova York, onde também foi diretora, por seis anos do Programa de Estudos de Sustentabilidade e reitora associada da Escola de Ciência Marinha, Atmosférica e Sustentabilidade. Estudiosa da história nuclear e ambiental, literatura, cinema e ecofeminismo, com várias publicações e palestras. Como jornalista, escreve para New York Times, Yes!, entre outros. Produtora e apresentadora do webprograma de entrevistas “Coffee with Hx2: Sustainability with Heidi Hutner”, conversa com especialistas em sustentabilidade e problemas ambientais. Heidi Hutner recebeu o Prêmio Ambientalista do Ano do Sierra Club Long Island's 2015. Seu atual projeto de livro, „RADIOACTIVE: Women and Nuclear Disasters”, constitui a base do projeto do documentário. *Foto mostra Heidi Hutner com Jane Fonda.*



Declaração da Diretora

O filme é profundamente pessoal: após a morte de minha mãe por câncer e doença cardíaca, após meu próprio diagnóstico de câncer e após a morte de meu pai, também por câncer, fiquei sabendo sobre o envolvimento de minha mãe com o ativismo antinuclear. Esta história mudou a minha vida. Durante o final dos anos 1950 e início dos anos 60, os EUA realizaram testes, explodindo cem bombas nucleares acima do solo, no deserto de Nevada. As consequências se espalharam pelos EUA - envenenamento de vaca e leite materno com estrôncio 90 radioativo. Mães, incluindo a minha mãe, temendo pela saúde dos filhos, decidiram interromper os testes com bombas atômicas.

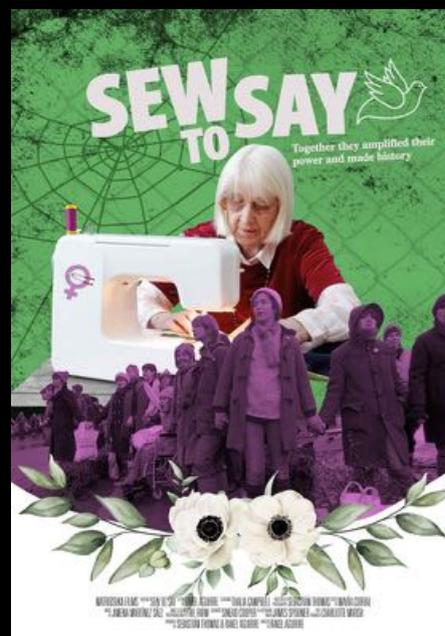
Milhares de mulheres se organizaram e formaram um grupo chamado “Women Strike for Peace” (Mulheres em greve pela paz). Cinquenta mil mulheres protestaram e pressionaram seus senadores, congressistas e o presidente Kennedy. O movimento conseguiu interromper os testes atmosféricos de bombas atômicas. Seus esforços levaram ao Tratado de Proibição Parcial de Testes Nucleares. Depois que descobri essa história feminista marcante e perdida, me perguntei: Por que nunca ouvi essa história antes? Quais histórias nucleares de outras mulheres permanecem escondidas e a que custo? Essas perguntas me levaram a explorar incontáveis locais de desastres em todo o mundo - onde conheci, entrevistei e aprendi em primeira mão, com mulheres e crianças vítimas, cientistas, ativistas e juristas. www.HeidiHutner.com



Sew to Say (Costurar para Dizer)

Espanha / Reino Unido, 2022, Diretora Rakel Aguirre, Produtores Rakel Aguirre, Sebastián Thomas, Matrioshka Films, Música Original Jimena Martínez Sáez. Documentário, 69 minutos. Inglês com legendas em português.

O filme conta a história de Thalia, artista e criadora de banners, que no início dos anos 1980 se tornou parte de um acampamento de paz apenas para mulheres, em Greenham Common (Inglaterra), para se opor às armas nucleares, através de ações não violentas. O filme analisa o mais longo protesto feminista da história britânica. No verão de 1981, um grupo de 36 mulheres deixou suas casas e marcharam de Cardiff, capital do País de Gales, para Common Greenham, perto de Londres, para protestar contra a presença de mísseis nucleares norte-americanos numa base militar no Reino Unido, como parte da resposta à Guerra Fria. Não recebendo resposta das autoridades, o grupo decidiu iniciar um acampamento de paz para protestar contra o armazenamento de armas nucleares na base. O acampamento logo virou um espaço público para vozes femininas, atraindo centenas de milhares de mulheres ao longo de duas décadas. Thalia, uma das primeiras manifestantes e ativistas do acampamento, compartilha os incontáveis episódios do protesto feminista e reflete sobre como a ação coletiva mudou as vidas de milhares de mulheres e inspiraram várias gerações. www.matrioshkafilms.com/films





Rakel Aguirre

Nasceu em Pamplona/Iruñea, Espanha, em 1981. É uma jornalista e cineasta independente. Se formou em Jornalismo na Universidade do País Basco e completou sua formação em artes visuais, com diploma em Realização de Documentários na Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV), Cuba. Em 2011, dirigiu seu primeiro documentário curta-metragem e em 2014 co-dirigiu o curta-metragem 'A Dama da Percussão' apresentado em festivais, como o London Feminist Film Festival.

Interessada em história e feminismo, seu trabalho visa documentar as histórias não contadas daqueles que estão às margens da sociedade.



Declaração da Diretora

“Costurar para Dizer” é meu primeiro longa-metragem. Dirigi esse filme depois de aprender sobre „Greenham Common Women's Peace Camp” e perceber como a história das mulheres protestando em Greenham Common é desconhecida no Reino Unido e no mundo. Protestos como „Occupy Wall Street”, ou outros protestos não violentos em todo o mundo, ganharam fama rápida e ampla cobertura da mídia. O que me atraiu foi que este não era o caso para as mulheres de Greenham: Por que foi ignorado esse protesto de mais de 150 mil mulheres que durou duas décadas?

No relato de Thalia, vemos as mulheres de Greenham confrontadas com a desigualdade. Enfrentaram abuso da mídia e tratamento desigual, devido a papéis de gênero e a falta de reconhecimento político. Através da figura de Thalia, entendemos que as mulheres de Greenham se libertaram. Eram visíveis, transformadoras e faziam baralho. O filme é uma exploração das barreiras impostas às mulheres como sujeitos políticos e como ocupar um espaço, como fizeram essas mulheres durante quase 20 anos - um ato simbólico para dizer que pertenciam ao lugar e que estavam ali para ficar.



SMALL and BIG

a film by

Zelimir Gvardiol

director of photography **Mirodrag Miošević** music by **Damjan Cirilović**

editor **Andrej Krizan** music performer **Vladimir Marković**

camera&dron operator **Miloš Krasulja** sound **Nenad Jeremić**

executive producer **Biljana Stanojević** production company&world sales **Pradok**



Small and Big (Pequeno e Grande)

Sérvia, 2022, Diretor Zelimir Gvardiol, Produção Pradok. Documentário, 33 minutos. Sérvio com legendas em português

23 anos após o bombardeio da Sérvia, em 1999, com uso de munição de urânio empobrecido e a destruição de usinas de produtos químicos pelo pacto da OTAN, a equipe deste documentário viaja em busca de sobreviventes após o genocídio ecológico, enquanto a água e o ar permanecem poluídos e a terra continua envenenada.
www.pradok.org.rs/small-and-big/



Zelimir Gvardiol

Zelimir Gvardiol é um diretor de cinema independente de Belgrado e jornalista investigativo. Graduado em Direção de Cinema e TV pela Academy of Performing Arts-Film&TV (FAMU) em Praga. É membro da Association of Film Artists da Sérvia.

Desde 1990, seus documentários enfocam os direitos humanos, a liberdade de expressão, a justiça social e as minorias. Seus filmes foram exibidos em mais de 100 países e receberam diversos prêmios e menções.

Declaração do Diretor

Este filme é enfaticamente crítico, no sentido da injustiça que resulta do ilimitado poder do grande sobre o pequeno. A história do filme procura libertar uma pessoa do pesado fardo da impotência e da insignificância, oferecendo esperança!

A atitude de desigualdade dói profundamente em pessoas em todo o mundo e aumenta a questão de quem toma como certo o direito de julgar os pequenos e „desobedientes“. O principal suspeito disso é o pacto da OTAN - união dos mais poderosos países do mundo. A desconfiança cresce, ninguém se desculpa ou paga indenização, apenas fica quieto e se considera intocável.





Tortoise Under The Earth (Tartaruga Sob a Terra)

Índia, 2022, Diretor Shishir Jha, Produtores Vinay Mishra, Pallavi Rohatgi, Preeti Ali, Raghavan Bharadwaj, Shishir Jha, Mritunjay Jha, Elenco Jagarnath Baskey, Mugli Baskey. Docu-Ficção, 97 minutos. Santhali com legendas em português.

Esta é a história de um casal indígena Adivasi, lidando com a perda de sua filha na área de mineração de urânio, no estado de Jharkhand, na Índia. Para eles, a terra e a floresta são testemunhas da memória da filha. Com muita sensibilidade e beleza, o filme explora as relações profundamente entrelaçadas entre os Adivasis e a floresta.

Um registro delicado das cores vivas das festas adivasis, suas canções folclóricas e o senso de comunidade que os une. O filme é uma elegia poética a um mundo que está desaparecendo rapidamente, subsumido pelo descontrolado desenvolvimento. A mineração de urânio em Jharkhand existe desde 1980, resultando em enorme deslocamento dos Adivasis. Focado na perda e desapropriação, o filme olha para o emaranhado de mito, memória e mineração. Vencedor no *Vancouver International Film Festival 2022*. www.folkhousecinema.com/films



Shishir Jha

Cineasta em Mumbai, nascido em 1988, Bihar, Índia. Formado no Instituto Nacional de Design (NID), com bacharelado em Design de Comunicação Cinematográfica e Vídeo, em Ahmedabad, Índia. Diplomado em Cinema na Escuela Internacional de Cinema e TV, Cuba, em 2016.



Declaração do Diretor



A população rural já percebia a presença do urânio, antes mesmo da identificação oficial. Como pode ser observado, logo no início do filme, a presença da figueira-de-bengala representa simbolicamente a presença de fantasmas. Muito antes das evidências científicas surgirem, eles já sabiam onde havia alta concentração de urânio. Em Jadugoda, no distrito de East Singhbhum, nasceram crianças deformadas. As pessoas pensavam que era devido a algum poder mágico, mas na realidade, o motivo era contaminação com urânio. Com o tempo, os cientistas vieram e a extração de urânio começou.

Turamdih, onde filmamos nossa documentação, é uma nova lagoa de rejeitos da mineração de urânio, perto da aldeia de Talsa. Uma bacia de rejeitos é uma espécie de lagoa artificial, onde os resíduos de urânio são descartados. Há medidas técnicas que precisam ser tomadas para segurança, como, por exemplo, afastar a circulação de pessoas na área. Esta lagoa de rejeitos não apenas aumenta a exposição à radiação, mas também às vezes transborda, tornando as coisas ainda piores. Turamdih fica cerca de 10-12 km de Jadugoda. Há uma expansão contínua da mineração e agora eles atingiram Turamdih. Em Jadugoda, também há uma lagoa de rejeitos e agora Turamdih é o novo local. Como alguém de fora, primeiro tentei entender os adivasis por meio de livros e depois decidi ir morar no local, para obter o relato em primeira mão dos Santhals e sua cultura. Nos primeiros dois meses, eu simplesmente perambulei por East Singhbhum, sem pensar em qual seria o roteiro, pois primeiro queria entender a cultura. O ativista social Jeetrai Hansda me acompanhou durante toda a jornada e me orientou sobre a cultura e outros aspectos da vida de Santhal. Twitter: @rumrainroad

Convidados Especiais



Damacio A. Lopez

Damacio A. Lopez nasceu em Socorro, Novo México, Estados Unidos, em 1943. Ele é veterano da Força Aérea dos Estados Unidos e serviu ao seu país durante a Crise de Cuba (1962). As armas com munição de urânio estavam sendo testadas cerca de 3 Km das casas dos seus familiares.

Criou em 2000, IDUST (Equipe Internacional de Estudos sobre

Urânio Empobrecido), em colaboração com Maria Santalli. Também é co-fundador da Coalizão Internacional para Proibir Armas de Urânio (ICBUW). Atualmente, IDUST está preparando uma campanha de ação para proibir essas armas pelas Nações Unidas. Durante sua carreira como ativista e estudioso sobre urânio empobrecido, escreveu vários artigos científicos sobre munições de urânio empobrecido e viajou para mais de 30 países (incluindo Iraque, Balcãs e Japão), fazendo apresentações sobre os perigos e efeitos do urânio empobrecido em tropas e pessoas que moram perto de locais de testes, como as pessoas da sua cidade natal, Socorro.

Além disso, Damacio participou de vários documentários como "Invisible War: The Politics of Radiation" do Canal Plus, dirigido por Martin Meissonniers, e "Urânio 238: A bomba suja do Pentágono" do Dr. Pablo Ortega, vencedor de melhor curta-metragem na primeira edição do International Uranium Film Festival no Rio de Janeiro, em 2011.

Dois anos depois, em 2013, Damacio aceitou o desafio de co-organizar o Uranium Film Festival no Arizona e Novo México, incluindo Window Rock, a capital da Nação Navajo, bem como Albuquerque e Santa Fé, nos Estados Unidos.



Libbe HaLevy

Libbe HaLevy é produtora e apresentadora do „Nuclear Hotseat“, um podcast semanal de notícias e entrevistas sobre assuntos nucleares e radioativos. Um programa poderoso de notícias, entrevistas e até um pouco de humor. No ar, desde o terceiro mês do acidente nuclear em Fukushima (Japão), em 2011, o programa tem audiência em 124 países ao redor do mundo, com mais de 600 episódios: www.NuclearHotseat.com. Pelo seu trabalho com „Nuclear Hotseat“ recebeu o prêmio „Nuclear Free Future Award 2022“ em Educação. Quando aconteceu o acidente nuclear em Three Mile Island, na Pensilvânia (EUA), em 1979, Libbe estava a pouco mais de 1 km do local do acidente. Ela escreve sobre essa experiência em seu livro best-seller nº 1 da Amazon, „Yes, I Glow in the Dark!: One Mille from Three Mile Island to Fukushima and Nuclear Hotseat“. Libbe também é co-criadora do “Radiation Awareness Protection Talk” (RAPT), uma série de áudios de como proteger a sua saúde do impacto nocivo da radioatividade.



Durante uma extensa carreira na radiodifusão, Libbe trabalhou para WGN de Chicago, Boston's WGBH e 20th Century Fox. Dramaturga premiada, com peças e musicais produzidos internacionalmente. Seu projeto teatral atual, „Atomic bill and the payment due“, trata da manipulação da mídia no alvorecer da Era Atômica.

Libbe tem um grande envolvimento com o Uranium Film Festival, fazendo a cobertura do festival no seu canal „Nuclear Hotseat“. Foi membro da Banca de Júri do festival (2021); participou do Uranium Film Festival em Window Rock, Arizona (2018), e foi palestrante no Painel Energia Nuclear no Uranium Film Festival em Hollywood (2016), juntamente com as estrelas Esai Morales, Kat Kramer, Lou Gossett Jr., Mimi Kennedy e Harvey Wasserman. Inscreva-se para receber um link semanal para o seu programa: www.NuclearHotseat.com

JÚRI DO FESTIVAL

Ana Alves

Ana Alves é artista visual, arte-educadora e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Artista residente no programa "Regards d'Artistes sur l'Urbanisme", Tourcoing/França, 2021.



Miguel Silveira

Miguel Silveira é cineasta, educador de Artes e professor na Escola de Comunicação da Loyola University, em Chicago. Nascido no Rio de Janeiro, Miguel tem mestrado (M.F.A.) em Direção pela Columbia University em Nova York. Lecionou na Escola Internacional de Cinema e Televisão (EICTV) em Cuba e na Columbia University, bem como na SOCAPA - Escola de Artes Criativas e Cênicas. Ele é diretor de filmes premiados como „Namibia Brazil“, „Rooftop Wars“ e „Devil's Work“. O trabalho de Miguel é projetado para abrir caminho para questões e discussões contínuas sobre tópicos que não têm respostas "certas" claras. www.miguelsilveirafilm.com

Missy Hernandez

Missy Hernandez é cineasta, escritora, atriz e professora assistente do Departamento de Cinema e Televisão do Columbia College Chicago, onde ministra cursos de roteiro, redação para televisão e produção criativa, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Ela é conhecida por ser escritora e produtora de vários filmes como „The Last Election and Other Love Stories“ (2021), „American Thief“ (2020) e „Random Acts of Flyness“ (2018). Graduada em Estudos de Cinema na Columbia University, Nova York, com mestrado (M.F.A.) em Roteiro. www.missyhernandez.com



Consultores

Manfred Mohr

Consultor de filmes sobre urânio empobrecido. Manfred Mohr é professor de Direito Público Internacional, membro do Comitê Especial de Direito Humanitário da Cruz Vermelha/Alemanha, porta-voz da Coalizão



Internacional para Banir Armas de Urânio (ICBUW), membro fundador da Associação Internacional de Advogados contra Armas Nucleares (IALANA) e membro da Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN), associação ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, em 2017. Desde 2012, Manfred é co-organizador do Uranium Film Festival em Berlim.

Foto: Manfred com Lisa Camillo, vencedora do prêmio Uranium Film Festival, em Berlim, 2020. www.icbuw.eu/en/about-us/

Makiko Hamaguchi-Klenner

Consultora de filmes japoneses, Makiko Hamaguchi-Klenner é Professora Emérita da Faculdade de Estudos do Leste Asiático, na Ruhr University Bochum, Alemanha. Nasceu em Tóquio (1949) e residiu nos EUA de 1956 a 1962. Voltou ao Japão para estudar, se especializando em ciência política, teoria das relações internacionais e sinologia pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio. Estudou língua chinesa na Universidade Nanyang, em Singapura, e na University Service Center, em Hong Kong, se tornando intérprete para delegações do governo japonês, entre outros. Desde 2018, é curadora da mostra do Uranium Film Festival em Düsseldorf, Alemanha.



Sobre o festival



Criado em 2010, a primeira edição do International Uranium Film Festival aconteceu em maio de 2011, no Rio de Janeiro. O festival é dedicado a documentários e ficções sobre a energia nuclear e os riscos radioativos em todo o mundo. Seu objetivo é enriquecer e estimular o debate sobre a energia nuclear e apoiar a produção de „filmes nucleares“.

Desde 2012, o festival é realizado na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM Rio). Além disso, viaja todos os anos com uma seleção de filmes para outros países. Até hoje, mais de 70 mostras do Uranium Film Festival aconteceram em mais de 40 cidades, em nove países: Brasil, EUA, Canadá, Alemanha, Índia, Jordânia, Portugal, Dinamarca e Noruega com a presença de mais de 100 cineastas, produtores, atores e atrizes. Também, desde 2012, Berlim, capital da Alemanha, é a segunda casa do festival. Em 2016, quando aconteceu pela primeira vez em Hollywood, o International Uranium Film Festival ganhou o nome „Atomic Age Film Festival“ - Festival de Cinema da Era Atômica.

Troféu do festival

Os melhores e mais importantes filmes recebem os prêmios nas categorias ficção e documentário, longa e curta-metragens, além de menções especiais.



O troféu é uma obra de arte produzida pelo artista plástico brasileiro Getúlio Damado. Seu ateliê a céu aberto está localizado no bairro artístico de Santa Teresa, centro do Rio de Janeiro - o mesmo bairro onde o festival foi criado e tem a sua sede administrativa até hoje. Cada troféu é uma peça única, criada a partir do lixo que Getúlio encontra nas ruas de Santa Teresa. Ele também usa relógios sucateados para lembrar as bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki. Os relógios pararam exatamente às 8:15 da manhã, quando a bomba atômica explodiu em Hiroshima, em 6 de agosto de 1945. Também pararam às 11:02 da manhã, em Nagasaki, no dia 9 de agosto de 1945.



A Casa do Festival - MAM Rio

A Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) é a casa do International Uranium Film Festival desde 2012.

Criado em 1948, o MAM Rio é dedicado à vanguarda e ao experimentalismo. A ideia de um Museu de Arte Moderna e de uma Cinemateca a ele associado remontam ao pós Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil iniciava seu processo de desenvolvimento mais acelerado. A criação de uma instituição artística-cultural de grande envergadura na então capital federal se colocava como uma premissa simbólica dos novos tempos.

Nas décadas de 1960 e 1970, a CINEMATECA torna-se um dos focos de resistência cultural ao regime militar, instaurado em 1964, programando obras proscritas ou censuradas. O edifício, onde o MAM Rio funciona, desde 1958, foi projetado pelo arquiteto franco-brasileiro Affonso Eduardo Reidy e é reconhecido como um marco da arquitetura moderna mundial. www.mam.rio



APOIADORES LOCAIS DE SANTA TERESA

Armazém São Thiago

Também conhecido como Bar do Gomez, apoia o Festival desde sua 1ª edição, em 2011. É um dos bares mais icônicos e tradicionais do Rio de Janeiro. Criado em 1919, originalmente como uma mercearia, mantém-se até hoje na mesma família. Em 2011, adquiriu o status de Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro, após ter sido tombado pela Prefeitura. www.armazensaothiago.com.br



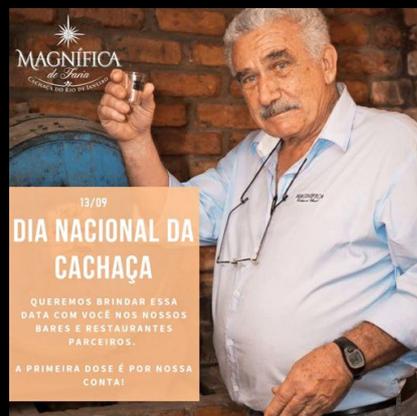
Bar do Mineiro

Desde a 1ª edição, em 2011, o Bar do Mineiro é apoiador do festival e recebe os cineastas, produtores, artistas e convidados especiais do festival para saborearem sua famosa feijoada e bolinho de feijão, além de outros pratos tradicionais. O bar também é uma galeria de arte icônica,

mantida por seu proprietário, Diógenes Paixão, que faz questão de receber todos os clientes como se fossem visitas em sua casa. www.bardomineiro.net

Cachaça Magnífica de Faria

O International Uranium Film Festival recebe o apoio „líquido e certo“ da Cachaça Magnífica de Faria, desde a sua 1ª edição, em 2011. Essa cachaça, tradicionalmente produzida, não é apenas uma das melhores do Brasil, mas o alambique é no Rio de Janeiro e sua sede administrativa é vizinha ao escritório do Festival, em Santa Teresa. A Cachaça Magnífica, pura ou na caipirinha, tem coroadado toda cerimônia de abertura e premiação do Festival, com um toque especial e inesquecível, seja no Rio de Janeiro, Berlim, New York, Hollywood, Santa Fe ... www.cachacamagnifica.com.br



Diretores do festival



Márcia Gomes de Oliveira

Cientista social, documentarista premiada e professora de Sociologia da FAETEC Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch. Graduada em Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio de Janeiro), com Especialização em Planejamento Ambiental e Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais, ambos pela Universidade Federal Fluminense, onde

defendeu dissertação sobre a cidadania Guarani Mbyá. Organizou o Seminário „500 anos de resistência indígena e popular“ na ECO 92. Junto com Norbert fundaram o International Uranium Film Festival.

Norbert G. Suchanek

Norbert G. Suchanek nasceu em 1963, em Würzburg, na Alemanha. Ele é jornalista investigativo ambiental, de direitos humanos e ciência, autor de livros, fotógrafo e documentarista premiado. No início de sua carreira, ele pesquisou nas regiões de conflito da Irlanda do Norte, Palestina e Papua Ocidental/Papua Nova Guiné. Mais tarde, mudou seu foco para o Brasil e os povos indígenas. Desde 2006, trabalha como correspondente estrangeiro e cineasta no Rio de Janeiro.



Envolvimento Social



Em parceria com a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (SECTI), o Uranium Film Festival é ofertado como projeto prático pedagógico de fomento às competências e habilidades dos estudantes dos cursos técnicos da FAETEC Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, tendo dado oportunidade a centenas de estudante, desde a sua primeira edição, em 2011.

SERVIÇO

12º International Uranium Film Festival 2023

Data: 18 a 28 de maio de 2023

Classificação indicativa: 14 anos

LOCAL DO FESTIVAL

Cinemateca do MAM Rio
Auditório Cosme Alves Netto
Avenida Infante Dom Henrique, 85
Parque do Flamengo
Rio de Janeiro / Brasil

Entradas gratuita

180 lugares por sessão. Padrões de acessibilidade:
acesso para cadeirantes em piso térreo.
Estacionamento terceirizado, pago.

CONTATOS

Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

<https://mam.rio>

<https://mam.rio/cinemateca/>

E-mail: cinemateca@mam.rio

International Uranium Film Festival

Rua Monte Alegre 356 / 301

Santa Teresa / Rio de Janeiro - RJ

CEP 20240-195

Website: www.uraniumfilmfestival.org

Email: info@uraniumfilmfestival.org

Email: uraniofestival@gmail.com

WhatsApp: 5521 97207 6704



Pradeep Indulkar (*in memoriam*)

Lamentamos profundamente a morte do cineasta indiano, ativista social, engenheiro nuclear e grande amigo Pradeep Indulkar, de Mumbai (Thane). Morreu em novembro do ano passado, com apenas 59 anos, de ataque cardíaco e por ter sido hospitalizado tarde demais.

Tendo trabalhado por 12 anos com o Bhabha Atomic Research Center (BARC), Pradeep era um candidato improvável para dirigir um filme contra a energia nuclear. No entanto, seu primeiro documentário „High Power“ (2013, 27 min) sobre os problemas de saúde enfrentados pelos moradores de Tarapur, uma cidade em Maharashtra e sede da Usina Atômica de Tarapur, ganhou em 2013 o prêmio de Melhor Curta Metragem do Uranium Film Festival. Ele recebeu pessoalmente o troféu no Rio de Janeiro e posteriormente participou também do Uranium Film Festival em Washington DC e Nova York em 2014.



A foto mostra Pradeep no MAM Rio junto com o protagonista de seu filme, Chandrasen Arekar, um pequeno agricultor removido de Tarapur, distrito de Thane (Índia), por causa da usina nuclear. Em seu discurso de premiação, Indulkar disse que, além de todas as tristezas e angústias destacadas pelo documentário, o Troféu do Uranium Film Festival foi um momento de ouro em sua vida como cineasta. "Aceito este prêmio em nome de todas as pessoas afetadas pelo projeto nuclear de Tarapur e o dedico a todos os agricultores e pescadores que perderam suas terras, casas e meios de subsistência para a usina nuclear."

Em sua comunidade, Pradeep era conhecido por abordar questões importantes e urgentes na cidade, como construção ilegal, corrupção, poluição do ar, poda de árvores e poluição sonora. Além disso, ele estava entre as principais personalidades que se opunham à proposta da usina nuclear de 9.900 MW. em Jaitapur. Pradeep Indulkar deixa seus pais, esposa e filha.



www.uraniumfilmfestival.org